

## CARTA DE OUTRO MUNDO

Não aceites por ventura  
Prazer que te desconforte.  
O peixe nada à procura  
Da isca que o leva à morte.

A cantiga sem cautela  
Desce a abismo inesperado.  
Alçapão abre a janela  
Ao pássaro descuidado.

Trabalha e atende ao porvir.  
Contudo, pensa primeiro.  
Formiga vive de agir  
Mas não sai do formigueiro.

Não uses a liberdade  
Gozando a inércia do bruto.  
Se queres a eternidade  
Não desprezes seu minuto.

Faze o bem. Não sejas louco,  
Aprende no amor cristão.  
Inteligência é bem pouco  
No dia da salvação.

Entretanto, ensinam-me, aqui, que devo resignar-me  
e esperar.

Tenho estado mais calmo, pensando que o seu ca-  
rinho estimaria ver-me firme e valoroso dentro da nova  
situação.

Em muitas ocasiões, as lágrimas comparecem nos  
meus olhos, mas recordo-me dos conselhos do Paizinho,  
e de seus exemplos de bondade e coragem, e basta-me  
reportar aos ensinamentos de casa para que o meu qua-  
dro íntimo se modifique.

Não acredite que eu pudesse continuar na Terra se  
não fosse o acidente doloroso.

Tudo tem a sua razão de ser. Meu prazo no mundo  
devia ser realmente curto.

Relembro nossa felicidade dos bons tempos de crian-  
ça e parece-me tornar a vê-la desejando que jamais nos  
separassemos.

E tão grande era o nosso mútuo entendimento, que  
nada encontrei na Terra que conseguisse substituir a sua  
presença, em meu coração. Sabia que a vida reclamava  
de mim outros trabalhos, que Papai esperava do filho um  
companheiro de luta e não uma flor agarrada à casa,  
como a hera sobre um muro; no entanto, nossos ideais  
eram lindos, e eu me confiava tranqüilo à certeza de  
que tudo poderia passar, menos a nossa doce felicidade  
na constante união...

Contudo, peço-lhe conformação e calma.

Ajude-me com a força de sua fé.

Imaginemos que a morte é somente uma longa  
viagem.

Realmente não posso voltar como os turistas comuns,  
mas o seu coração perceberá minha visitação incessan-  
te, até que um dia possamos reunir as nossas esperan-  
ças, de novo, na mesma estação.

Sem Deus, não busques na Terra,  
Luz e paz em parte alguma.  
Há mais angústia e mais guerra  
Quando a mentira se esfuma.

Evita o abono e a licença  
Em que a preguiça se escuda.  
Ferrugem é a recompensa  
Da enxada que não ajuda.

Dos males que andam na estrada,  
Aquêle que mais domina  
É a mente desocupada  
Que vive sem disciplina.

Despreza a ciência avessa.  
É dolorosa irrisão  
Ter mil livros na cabeça  
E gêlo no coração.

Perdoa a mão que te prende  
A tropeços escarninhos.  
Muita rosa se defende  
Pela abundância de espinhos.

Foge aos gozos aparentes.  
Tôda flor cai ao monturo,  
Mas o fruto dá sementes  
Que seguem para o futuro.

Mas a glória que se inflama  
Sem Jesus-Cristo no fundo,  
Quase sempre é treva e lama  
Nos caminhos do outro mundo.

Não te exponhas ao perigo  
Da tentação que te agrade.  
Mas se tens Jesus contigo  
Não temas a tempestade.

BELMIRO BRAGA